



## VACINAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO E PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO NA USF JARDIM BOTAFOGO

ADRIELLY GOMES VIEIRA MENDONÇA; GABRIELA DOS SANTOS FIALHO; GOON YUAN YEE; JOÃO PEDRO TRENNEPOHL SOUZA; KARYSE ALBINO NÓBREGA; MARIA EDUARDA ROSSI SANTOS; VITÓRIA RAHAL BASÍLIO.

### RESUMO

A redução das coberturas vacinais infantis no Brasil, associada à hesitação vacinal e à disseminação de informações falsas, tem reacendido o risco de reemergência de doenças imunopreveníveis, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidade social. Esse cenário é observado na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Botafogo, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde foram identificadas quedas nos índices de vacinação infantil. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar uma ação educativa em saúde voltada à sensibilização de pais e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil, bem como ao enfrentamento da desinformação relacionada aos imunizantes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Anhanguera UNIDERP, no âmbito de atividades extensionistas realizadas no território da USF. A intervenção ocorreu em junho de 2025 e envolveu a participação de pais, responsáveis e crianças da comunidade. As atividades incluíram dinâmicas interativas de “mitos e verdades”, rodas de conversa, palestra educativa com linguagem acessível sobre o funcionamento das vacinas, imunidade coletiva e principais doenças imunopreveníveis, além da distribuição de material informativo e incentivo à verificação e atualização das cadernetas vacinais. Durante a ação, observou-se elevado engajamento dos participantes, com ampla participação nas dinâmicas propostas, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências relacionadas à vacinação. A avaliação dos participantes indicou alto grau de satisfação e percepção de aprendizado, refletindo maior compreensão acerca da importância da imunização como estratégia de proteção individual e coletiva. A experiência contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, além de promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas, éticas e educativas nos acadêmicos envolvidos. Conclui-se que ações educativas territorializadas configuram-se como estratégias eficazes no combate à desinformação e na promoção da vacinação infantil, reforçando o papel da Atenção Primária à Saúde na consolidação das políticas públicas de imunização.

**Palavras-chave:** Hesitação Vacinal; Atenção Primária à Saúde; Cobertura Vacinal.

## 1 INTRODUÇÃO

A vacinação infantil constituiu um dos pilares fundamentais da saúde pública, responsável por reduzir de forma significativa a mortalidade e a morbidade decorrentes de doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, estruturou um dos calendários vacinais mais amplos e reconhecidos internacionalmente, assegurando a imunização gratuita de milhões de crianças (Brasil, 2013). Com o fortalecimento do PNI, o país alcançou status de referência mundial em imunização, chegando a ofertar 29 imunobiológicos para diferentes faixas etárias. No entanto, nos últimos anos, observou-se uma preocupante regressão. Em 2021, o país registrou os piores índices de vacinação infantil em mais de três décadas, com coberturas semelhantes às de 1987, reacendendo o risco de reintrodução de doenças previamente controladas, como a poliomielite (Unicef, 2022).

Esse declínio refletiu-se diretamente na cobertura vacinal, que caiu de 97% em 2015 para 75% em 2020 (Ministério da Saúde, 2021), afastando-se da meta mínima de 95% preconizada pela Organização Mundial da Saúde (Oms, 2020) para garantir a imunidade coletiva. Estimativas do Unicef (2022) revelaram que três em cada dez crianças brasileiras não receberam todas as vacinas indicadas. Entre os fatores associados a esse cenário estiveram a disseminação de informações falsas sobre vacinas, a hesitação vacinal, a sobrecarga dos serviços de saúde durante a pandemia de Covid-19, dificuldades de acesso e a baixa percepção do risco das doenças imunopreveníveis.

No estado de Mato Grosso do Sul, os dados da Secretaria Estadual de Saúde (2020) apontaram uma redução alarmante nas taxas de imunização infantil, reforçando a necessidade de estratégias locais que valorizassem a educação em saúde como instrumento de enfrentamento da desinformação. Diante disso, foi desenvolvida uma intervenção educativa voltada à conscientização de pais e responsáveis, com foco no fortalecimento da adesão ao calendário vacinal de crianças atendidas pela Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Botafogo, em Campo Grande/MS. A escolha da unidade justificou-se pelo perfil epidemiológico da população adscrita, composto majoritariamente por crianças e idosos em situação de vulnerabilidade, além das barreiras estruturais, sociais e logísticas observadas no acesso aos serviços de vacinação.

A ação foi conduzida por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Anhanguera UNIDERP, no contexto do módulo longitudinal de Práticas Interdisciplinares de Interação, Ensino e Comunidade (PINESC), que proporcionou a inserção precoce dos estudantes em práticas extensionistas no território. A proposta educativa envolveu dinâmicas de mitos e verdades, palestras sobre o funcionamento dos imunizantes e a imunidade de grupo, além da desconstrução de fake news a partir de evidências científicas. O objetivo deste estudo foi sensibilizar pais e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil, combater a desinformação relacionada aos imunizantes e estimular a conferência e a atualização das cadernetas vacinais de crianças atendidas na USF Jardim Botafogo.

Tal iniciativa se justificou pela necessidade de enfrentar os impactos da desinformação sobre a efetividade das políticas públicas de imunização. Lima *et al.* (2024) destacaram os desafios para alcançar coberturas homogêneas diante dos determinantes da hesitação vacinal. Fernandes e Montuori (2020) também enfatizaram como conteúdos falsos com aparência de credibilidade científica contribuíram para o descrédito das vacinas. Nessa perspectiva, ações educativas territorializadas revelaram-se estratégias viáveis para qualificar o acesso à informação e reforçar o compromisso coletivo com a saúde pública.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Anhanguera UNIDERP, a partir de atividades extensionistas realizadas na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Botafogo, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A escolha do tema ocorreu desde os primeiros dias de inserção dos acadêmicos na unidade, quando foram observadas situações de baixa cobertura vacinal infantil em determinados períodos dos últimos anos, com comportamento pendular, fato comprovado por relatórios internos disponibilizados pela preceptora da USF. Ademais, observa-se atualmente um crescimento significativo do movimento antivacina, amplamente disseminado em redes sociais, o que impacta diretamente a hesitação vacinal da população (Frugoli *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, foi elaborado um projeto descritivo direcionado à sensibilização de pais e responsáveis por crianças de até 10 anos de idade quanto à importância da vacinação na prevenção de doenças imunopreveníveis, bem como ao enfrentamento de informações falsas relacionadas à imunização ativa. Como etapa preparatória, realizou-se a convocação do público-alvo por meio de convites digitais, encaminhados em grupos de comunicação compostos por moradores do território adscrito à unidade, além da divulgação de convites físicos afixados em pontos estratégicos da USF. Os materiais foram elaborados de forma atrativa, com informações sucintas, visando despertar o interesse da comunidade. As atividades preparatórias incluíram ainda a divisão equitativa de responsabilidades entre os acadêmicos, contemplando a aquisição de materiais, elaboração de slides, construção de folders e convites digitais, organização de recursos audiovisuais e impressão dos materiais utilizados.

A ação educativa foi realizada no dia 02 de junho de 2025, no período vespertino, na sala de reuniões da USF Jardim Botafogo, sob supervisão da preceptora da unidade. Inicialmente, foi promovida uma dinâmica interativa intitulada “Mitos ou Verdades”, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento prévio dos participantes acerca da vacinação, bem como possíveis concepções distorcidas influenciadas por *fake news*. Esse momento também foi destinado ao esclarecimento de dúvidas e ao estímulo da participação ativa do público. As crianças que não eram de colo foram direcionadas a um espaço lúdico organizado pelos acadêmicos, com materiais para desenho, permitindo a participação dos responsáveis nas atividades educativas.

Na sequência, foi distribuído um panfleto informativo contendo orientações básicas sobre imunização, fundamentadas em literatura científica e alinhadas ao Calendário Nacional de Vacinação Infantil (Brasil, 2025), incentivando os pais e responsáveis a conferirem a situação vacinal das crianças. Nos casos em que foram identificadas vacinas em atraso, os responsáveis foram orientados a encaminhar as crianças à sala de vacinação da unidade, conforme disponibilidade de doses. Posteriormente, realizou-se uma palestra educativa com linguagem acessível, abordando o mecanismo da imunização ativa, o conceito de imunidade de rebanho e as principais doenças preveníveis por vacinas. Ao final da ação, foi solicitada a avaliação dos participantes por meio de instrumentos simples de *feedback*, incluindo cartões com emojis representando sentimentos em relação à atividade e uma escala de 0 a 10 para mensurar a percepção de aprendizado, reforçando-se, por fim, a importância da vacinação para a proteção individual e coletiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista desenvolvida na Unidade de Saúde da Família Jardim Botafogo contou com a participação de aproximadamente 13 pessoas, entre pais, responsáveis e crianças da comunidade adscrita. Observou-se participação ativa de todos os presentes nas atividades propostas, que incluíram a dinâmica “Mitos ou Verdades”, palestra educativa e momentos de diálogo sobre a importância da vacinação infantil e as principais doenças imunopreveníveis.

Durante a dinâmica inicial, verificou-se elevado envolvimento dos participantes, os quais responderam às afirmações apresentadas e manifestaram dúvidas relacionadas à segurança, eficácia e necessidade das vacinas, evidenciando a presença de informações distorcidas previamente adquiridas, muitas vezes associadas à disseminação de *fake news* (Figura 1).

Destaca-se a participação espontânea das crianças que acompanharam seus pais ou responsáveis, as quais se engajaram tanto na dinâmica interativa, por meio da utilização dos cartazes de “mito” ou “verdade”, quanto nas atividades lúdicas paralelas organizadas pelos acadêmicos. Esse envolvimento contribuiu para um ambiente acolhedor e participativo, favorecendo a permanência dos responsáveis na ação educativa e fortalecendo o vínculo entre a equipe e a comunidade.

Na etapa subsequente, composta pela palestra e pela discussão educativa, os participantes compartilharam experiências pessoais relacionadas ao histórico vacinal das crianças e às dificuldades enfrentadas para manter o calendário vacinal atualizado. As dúvidas levantadas possibilitaram a abordagem de temas relevantes, como o funcionamento da imunização ativa, a imunidade de rebanho e os riscos associados à não vacinação. A docente responsável pelo acompanhamento da atividade avaliou positivamente a condução da ação, destacando a organização, a clareza das informações e a adequação da linguagem utilizada pelos acadêmicos durante todas as etapas do projeto (Figura 2).

A avaliação dos participantes, realizada por meio de instrumentos simples de feedback, evidenciou elevado grau de satisfação e percepção de aprendizado. As pontuações atribuídas à ação e ao conhecimento adquirido situaram-se majoritariamente em valores altos, indicando que a estratégia educativa foi eficaz na ampliação da compreensão acerca da vacinação como medida de proteção individual e coletiva. Esses achados corroboram a literatura, que aponta as ações educativas territorializadas como ferramentas relevantes no enfrentamento da hesitação vacinal e na promoção da confiança da população nos serviços de saúde.

Dessa forma, os resultados demonstram que a intervenção contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a Atenção Primária à Saúde, ampliando o acesso à informação qualificada e incentivando práticas de cuidado baseadas em evidências científicas. A experiência reforça o papel da educação em saúde como estratégia fundamental para o enfrentamento da desinformação e para a promoção da vacinação infantil em territórios vulneráveis.

#### Imagens da Ação:



Figura 1 – Momento inicial com a dinâmica “Mitos e Verdades”.  
Fonte: Autoria própria.



Figura 2 – Apresentação sobre vacinação infantil, com foco em algumas doenças imunopreveníveis e como funciona a imunização.  
Fonte: Autoria própria.

#### 4 CONCLUSÃO

Os objetivos do projeto foram alcançados, evidenciando a efetividade da ação educativa na sensibilização de pais e responsáveis quanto à importância da vacinação infantil. O elevado engajamento dos participantes e os *feedbacks* positivos obtidos ao final da atividade demonstraram maior compreensão sobre o papel das vacinas na prevenção de doenças imunopreveníveis e na proteção coletiva. A intervenção contribuiu para o enfrentamento da desinformação e das *fake news* relacionadas à imunização, favorecendo a adesão ao calendário vacinal e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde.

Além dos impactos observados na população atendida, a experiência proporcionou ganhos formativos relevantes aos acadêmicos envolvidos, especialmente no desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas e éticas, fundamentais para a prática médica na Atenção Primária à Saúde. A vivência extensionista permitiu a articulação entre conhecimento científico e realidade territorial, ampliando a compreensão sobre as barreiras enfrentadas pelos serviços de saúde na promoção da imunização infantil.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes e o caráter pontual da intervenção, o que restringe a generalização dos resultados. Entretanto, os achados reforçam a relevância de ações educativas territorializadas como estratégias viáveis e necessárias para a promoção da saúde coletiva. Recomenda-se a continuidade e ampliação desse tipo de iniciativa, aliada a políticas públicas consistentes, com vistas ao fortalecimento das ações de imunização e à consolidação do papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da hesitação vacinal.

#### REFERÊNCIAS

ASCOM. **Taxa de vacinação infantil cai e Brasil volta a patamar de 1987.** Cofen, 9 maio 2022. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/taxa-de-vacinacao-infantil-cai-e-brasilvolta-a-patamar-de-1987>>. Acesso em: 24 abr. 2025

DA COSTA, L. S. L. *et al.* Análise da situação vacinal infantil em Mato Grosso do Sul no período de 2016 a 2021. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 12419–12434, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-227>>. Acesso em: 12 maio 2025

FALKENBERG, M. B. *et al.* **Ciencia & saude coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. Acesso em: 02 jun. 2025

FERNANDES, C. M.; MONTUORI, C. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em “As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho”. **Revista eletrônica de comunicação, informação e inovação em saúde: RECIIS**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1975>>. Acesso em: 07 maio 2025

FRUGOLI, A. G. *et al.*. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03736, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>>. Acesso em: 22 abr. 2025

LIMA, M. M. DE O. *et al.* Crenças e atitudes de pais ou responsáveis legais sobre a vacinação infantil: revisão de escopo. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 77, n. 4, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0126pt>>. Acesso em: 18 abr. 2025

LIMA, R. **Com baixa adesão dos pais, MS registra queda na imunização de crianças menores de 2 anos**. Disponível em: <<https://www.saude.ms.gov.br/com-baixa-adesao-dos-paisms-registra-queda-na-imunizacao-de-criancas-menores-de-2-anos/>>. Acesso em: 2 maio. 2025.

SATO, A. P. S.. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 96, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>>. Acesso em: 20 abr. 2025

SOUZA, J. F. A. *et al.*. Strategies for expanding vaccination coverage in children in Brazil: systematic literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, p. e20230343, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0343>>. Acesso em: 20 abr. 2025